

OS SENTIDOS DA RECREAÇÃO E LAZER PARA OS ALUNOS DO PROJETO CRESCER

THE MEANINGS OF RECREATION AND LEISURE FOR STUDENTES IN THE CRESCER PROJECT

Dayse Cassia Alves Medeiros¹, Adielson Silva dos Santos², Maísa Rodrigues Nascimento³, Kleyton Jerônimo da Silva Lima⁴, Gustavo Max de Franca Costa⁵, Elton Cesar dos Santos Gomes⁶, Luanny Oliveira da Silva⁷, Claudeson Vilela de Oliveira⁸.

¹ Coordenadora Geral do Curso de Educação Física Cesmac

² Acadêmico do curso de Educação Física Cesmac

³ Acadêmico do curso de Educação Física Cesmac

⁴ Acadêmico do curso de Educação Física Cesmac

⁵ Acadêmico do curso de Educação Física Cesmac

⁶ Acadêmico do curso de Educação Física Cesmac

⁷ Acadêmico do curso de Educação Física Cesmac

⁸ Coordenador Adjunto Pedagógico do Curso de Educação Física Cesmac

RESUMO

A inquietação desta temática surgiu a partir da necessidade em compreender quais são as Representações Sociais (RS) dos beneficiados do Projeto Crescer acerca das aulas de recreação e lazer proporcionadas pelos acadêmicos do 5º período de Educação Física na disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Recreação e Lazer. A pesquisa está ancorada nas seguintes temáticas: hábitos de vida saudável, recreação e lazer e Teoria das Representações Sociais. Caracteriza-se como qualitativa concomitantemente observacional não participante, verificando os comportamentos no meio, além de analisar o nível de interação e satisfação dos beneficiados durante e após a prática. Como resultados, foram apontados que os beneficiados participavam mais de brincadeiras cantadas, bem como exercícios de comando e se dispersavam muito quando era aplicado uma atividade que houvesse competição. A interação social das crianças diversificava durante as atividades, algumas cansavam logo, outras queriam participar mais, relatos de que as aulas de recreação deveriam acontecer em mais dias e foram unânimes em apontar que era o momento mais esperado do dia. Reforça a ideia de elencar o benefício de praticar atividades lúdicas em diversos dias e horários, enaltecendo ainda mais as iniciativas recreativas nos diferentes âmbitos.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação. Lazer. Representação Social. Educação Física.

ABSTRACT

The concern about this theme arose from the need to understand what the Social Representations (RS) of the beneficiaries of the Crescer Project are regarding the recreation and leisure classes provided by students in the 5th period of Physical Education in the Supervised Curricular Internship in Recreation and Leisure discipline. The research is anchored in the following themes: healthy lifestyle habits, recreation and leisure and Theory of Social Representations. It is characterized as qualitative and non-participant observational, checking behaviors in the environment, in addition to analyzing the level of interaction and satisfaction of beneficiaries during and after the practice. As a result, it was pointed out that the beneficiaries participated more in singing games, as well as command exercises and were very dispersed when an activity involving competition was applied. The social interaction of the children varied during the activities, some got tired soon, others wanted to participate more, reports that the recreation classes should take place on more days and were unanimous in pointing out that it was

the most anticipated moment of the day. It reinforces the idea of highlighting the benefits of practicing recreational activities on different days and times, further highlighting recreational initiatives in different areas.

KEYWORDS: Recreation. Leisure. Social representation. Physical education.

INTRODUÇÃO

A Teoria das Representações Sociais (TRS) do estudioso Serge Moscovici (2003) tem como objetivo “estudar a dimensão social e individual das representações sociais, como elas se elaboram, interagem e são externadas nas diversas manifestações sociais” partindo do pressuposto observado pelo sociólogo Durkheim (1993) que iniciou com a representação coletiva, no intuito de analisar ações e comportamentos dos indivíduos a nível macro – social e micro – individual (JUNQUEIRA, 2008).

É através das Representações Sociais que o sujeito consegue atribuir um sentido de um determinado fenômeno diante de um ambiente no qual ele está inserido, pois o mesmo constrói um sistema de significações que o permitem se familiarizar e aprender os determinados fenômenos que acontecem ao seu redor, atribuindo assim, valores e crenças (MEDEIROS; SANTIAGO, 2011).

Atribuir um valor significa que o sujeito sabe a importância para a sua vida, esta ideia de associação deve ser fomentada acerca dos hábitos de vida saudáveis e como realizar uma atividade física beneficia todas as áreas (social, psicológica e motora). Quando abordamos este valor a um adulto, fica mais fácil apresentar os riscos e os benefícios da prática do exercício entretanto quando lidamos com as crianças, precisamos aguçar o imaginário e explicar de forma simples o contexto esportivo, de forma lúdica e saudável.

Nesta representatividade, a criança se desenvolve e evolui através de suas experiências corporais e cognitivas, para este tipo de público é fundamental a inserção do profissional de Educação Física com a perspectiva da recreação e lazer. As atividades lúdicas fomentadas a partir das habilidades motoras básicas, com os métodos de ensino (seja global, analítica ou mista) tem a corporeidade como alicerce e os jogos e brincadeiras como facilitador para mediar a o desenvolvimento cognitivo e a sua aprendizagem motora (ALMEIDA e SHIGUNOV, 2000).

Atualmente a recreação e o lazer estão sendo realizada através da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Lazer do curso de Educação Física do Centro Universitário CESMAC, atendendo ao Projeto Institucional, o Projeto Crescer, onde tem um público com 60 crianças em uma faixa etária compreendida entre 05 a 07 anos e que são moradores circunvizinhos das comunidades da Vila Redenção, Alto da Vitória, Vale do Reginaldo entre outros.

Assim, surgiu a inquietação em compreender quais são as Representações Sociais (RS)

dos beneficiados do Projeto Crescer acerca das aulas de recreação e lazer proporcionadas pelos acadêmicos do 5º período de Educação Física na disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Recreação e Lazer.

METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois estudos assim buscam compreender e interpretar intrinsecamente um fenômeno, além de completar-se com as estatísticas, subsidiando assim, um novo olhar para pesquisas com dados numéricos. Trabalha com a compreensão do sujeito, suas atitudes, valores e crenças e com a subjetividade de determinados grupos a serem estudados (MEDEIROS; SANTIAGO, 2013).

Concomitantemente é do tipo observacional não participante, visto que é observado sem auxílio de instrumentos ou de contato físico, além de ser um marco em pesquisa em crianças e um recurso de informações sobre o desenvolvimento infantil (BATISTA 1996; COLE e COLE 2004). Tornando-se assim, uma forma mais eficaz para o nosso estudo.

O grupo estudado foi composto por crianças do Projeto Crescer do Centro Universitário CESMAC, cerca de 60 crianças com a faixa etária compreendida de 5 a 7 anos. Para melhor organização e por aprendizagem, a faixa etária de 5 a 6 anos estudam em uma turma e os alunos que entre 6 a 7 anos são de outra turma. Cada uma delas atendem em média 30 crianças, podendo variar para menos quando apresenta alguma variável climática (chuvas, etc).

Cabe ressaltar que os acadêmicos do 5º período Matutino, regularmente matriculados e frequentes na disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Lazer realizam a intervenção com os beneficiados. Durante o período de um semestre letivo (seis meses), foram duas vezes por semana, realizando prática recreativa durante 50 minutos para cada turma. Ao final da intervenção havia sempre um feedback sobre a aula e o comportamento das crianças atendidas.

O procedimento de coleta de dados deu por meio de aplicação de plano de aula dos estagiários, eram dispostos vários circuitos (motores e manipulativos) e todo o cuidado na aplicação da aula em cada turma. Como rotina de intervenção os estagiários iam na sala para buscar as crianças, após levavam elas para o local da prática, onde os circuitos estavam dispostos, explicavam a atividade, iniciavam com os grupos e ao término reunia com as crianças realizavam o feedback e retornavam para a sala, sempre sob os olhares das professoras da disciplina e da sala.

Nosso instrumento para recolha de dados foi um relatório observacional realizado pela

professora da disciplina, onde a mesma acompanhou todas as intervenções. Apontando alguns comportamentos oriundos das atividades, bem como influências de situações externas que interferiram na participação das crianças durante as aulas. Houve alguns momentos, que de forma despretensiosa, foi perguntado qual era a atividades que mais gostavam, assim como quais eram as que eles menos gostavam e quais motivos eles gostavam de realizar as atividades recreativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período letivo acadêmico foi aplicado as atividades recreacionais, cada turma realizou 50 minutos duas vezes por semana. Ao final de cada semana, a professora da disciplina realizava algumas perguntas para as crianças acerca das atividades aplicadas. Para ser aplicado de forma sistemática foi construída uma rotina para observar as crianças em situação de brincadeira orientada. As observações eram realizadas em um pequeno pátio, onde as crianças iniciavam as brincadeiras. As atividades recreativas eram aplicadas pelos estagiários orientados através do conteúdo programático da disciplina, assim como da Base Curricular Nacional, na vertente da Educação Física com fomento na Educação Infantil.

A observadora presente no ambiente evitava estabelecer contatos com as crianças para que não influenciar nas suas formas de brincar. Com o intuito de esquivar das perguntas ou formas de brincar com a atividade aplicada pelos estagiários. Os registros foram realizados por turma, verificando comportamentos referentes a participação ativa durante os 50 minutos, interações sociais com os demais alunos da turma e a sua representação das aulas apresentadas durante a semana.

Durante a observação da turma T1 como apresenta uma faixa etária menor, as crianças aproveitaram mais brincadeiras cantadas e que utilizavam a imaginação (como imitação de animais). Também gostavam bastante de atividades motoras recreativas com o objetivo de cooperação. Já para as brincadeiras competitivas inicialmente brincavam, porém depois da primeira repetição, dispersavam bastante ficando muito difícil de retomar a atividade. Nesta faixa etária (05 a 06 anos), sua criatividade é muito aguçada, tornando o brincar uma das atividades que proporcionam muita alegria pois interagem umas com as outras e desenvolvem capacidades primordiais (atenção, memória e imitação) (SILVA, 2023).

Corroborando assim com os apontamentos na área da psicologia que abordam a temática do brincar como algo intrínseco à natureza humana, principalmente evidente nas crianças e que colabora para o aprendizado e desenvolvimento do indivíduo (PIAGET, 1976; VYGOTSKY, 2007).

Durante a observação da turma T2 sob uma faixa etária de 06 a 07 anos, ambos os gêneros gostavam muito de brincadeiras cantadas, atividades motoras competitivas e de

iniciação esportiva, em evidência o futsal.

Para este grupo, a sua interação social é bastante ativada, bem como a prestação dos seus aspectos motores (manipulativos, estabilizadores e locomotores), então para eles foram direcionadas muitas atividades físicas recreativas com introdução a iniciação esportiva.

Há uma caracterização do brincar como uma técnica em que são colocados em prática os conceitos do construtivismo e da aprendizagem por meio da participação e interação assídua da criança de forma divertida e alegre (DOHME, 2002)

O ato de ensinar por meio de jogos é uma ferramenta eficaz para desenvolver intervenções mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo adquirir várias vertentes, como competição, cooperação, educação, despertando ou estimulando o desejo de perpetuar sua permanência nas aulas e incentivando os seus demais colegas a realizar, e concomitantemente seu empenho há o seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, já que aprende e se divertindo e vice-versa (SILVA, 2004)

Em ambas as turmas foram realizadas perguntas sobre as brincadeiras que mais gostavam e as que menos gostavam, para a turma T1 atividades competitivas não eram as prediletas, porém para a turma T2 eram que mais motivavam a participar. Já as brincadeiras cantadas eram as prediletas da T1, já para a T2 não eram a preferida, porém eles brincavam. A resposta foi unanime em dizer sim quando foi perguntado se as aulas de recreação eram boas e atrativas, assim como surgiu a ideia de ter aulas de recreação durante todos os dias da semana.

Conhecer o contexto dos determinados grupos sociais é determinante pois nos permite compreender para depois explicar os sentidos que um grupo atribui a determinados fenômenos, pois tanto o sujeito quanto a sociedade (re) produzem símbolos e conceitos, construindo assim um sistema de caráter do cotidiano, surgindo o conhecimento do senso- comum (MOSCOVICI, 2003).

CONCLUSÃO

É sabido por todos que atividade recreativa é um dos elementos prioritários para se trabalhar na faixa etária compreendida da Educação Infantil, as contribuições da inserção da

recreação e do lazer podem ir muito além, abarcando melhorias em diversos aspectos de suas vidas, como: social, afetivo, motor. Tais atividades possuem um potencial tão significativo que, a depender do sentido que o sujeito atribui a essa prática, pode chegar a mudar o seu comportamento, sua interação social, autonomia, aprendizagem entre outros.

Pudemos perceber, a partir dos resultados levantados, que a participação dos alunos do Projeto Crescer nas aulas do Estágio Curricular Supervisionado em Lazer teve um impacto significativo no mapeamento dos sentidos desta prática recreativa, a autonomia e o imaginário foram representativos para a turma T1, e a autonomia e a interação social foram os destaques na turma T2.

A mudança de comportamento é fundamental para o indivíduo, visto a gama de informações e tomadas de decisões que acontecem diariamente, deixa o sujeito desgastado tanto psicologicamente quanto fisicamente, e ao inserir atividades recreativas e lúdicas no cotidiano, minimizaria a pressão provocada pelo dia a dia.

Portanto, em vista deste fato, fizemos este estudo observacional a fim de identificar e ter como apontamento os sentidos atribuídos da prática de recreação e lazer nos alunos do Projeto Crescer contudo criamos a possibilidade para que estudos vindouros possam levantar outras questões pertinentes aos Projetos Institucionais que atendem a comunidade, em evidência ao público do ensino infantil, visto que também acontece em outras regiões, e seria bastante representativo que possíveis estudos na mesma temática pudessem ser realizados, pois entender o contexto é fundamental, porque a partir da leitura e reflexão do meio, poderemos compreender os benefícios que o Projeto traz aos seus participantes, enaltecendo ainda mais a área de recreação e lazer.

REFERÊNCIAS

- ALMEIRA, A.P.C. de; SHIGUNOV, V. A atividade lúdica infantil e suas possibilidades. **Revista da Educação Física**. V.11, n1, 2000.
- BATISTA, C. G. Observação do comportamento. Em L. Pasquali (Org.). Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento, INEP, 1996.
- COLE, M.; COLE S. R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed. 4ª ed., 2004.
- DOHME, V. A. Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2002.
- JUNQUEIRA, L. A noção da representação social na sociologia contemporânea. Recife: Centro de Filosofia e Ciências Humanas, p. 145-161, 2005.
- MEDEIROS, D.; SANTIAGO, L. Formação inicial e Representações Sociais: primeiras aproximações ao terreno. In: SANTIAGO, L. (org). Estudos qualitativos em Educação Física e Esporte: representações e sentidos. Maceió: Edufal, p.27-38, 2013.
- MOSCOVICI, S. Representações sociais, investigações em psicologia social. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PIAGET, J. A Equilibração das Estruturas Cognitivas. Problema central do desenvolvimento. Rad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- SILVA, G. V. DA. O brincar na Educação Infantil: o desenvolvimento a partir de uma abordagem teórica e

prática. **Revista Missioneira** | Santo Ângelo | v. 25 | n. 1 | p. 123-138 | jan./jun. 2023.

SILVA, Mônica S. da. Clube de matemática: Jogos educativos. Série atividades. Campinas: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins fontes, 2007.

ANEXOS

INSERIR AS EVIDÊNCIAS

